

## A MÍDIA AUDIOVISUAL EM CONTEXTOS EDUCATIVOS ENVOLVENDO A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Marli Hatje<sup>\*</sup>

Jaimir Tapia<sup>\*\*</sup>

**Resumo:** Esta reflexão é um recorte do projeto Mídias Digitais e Tradicionais na Educação Básica: Experiência interdisciplinar docente a partir da Educação Física, desenvolvido por acadêmicos do sexto semestre do Curso de Educação Física – Licenciatura, do CEFD/UFSM, em escolas públicas da cidade de Santa Maria-RS, e tem por objetivo discutir e estimular a inserção e o uso das mídias audiovisuais no contexto da educação física, além de promover a integração entre a formação inicial e a educação básica através de novas práticas de ensino aprendizagem. Para este artigo foram utilizadas as quatro ações pedagógicas desenvolvidas em 2014, ou seja, das 13 executadas no projeto, 30,76% utilizaram a mídia audiovisual (vídeo/documentário). A partir das experiências verificamos que as mídias audiovisuais oportunizam maior envolvimento e interação, o que facilita a aprendizagem. Estimulam a criatividade pelo uso da linguagem multimodal. Mas, dificuldades também são apontadas, entre elas a falta de infraestrutura das escolas e a grande demanda de tempo à execução.

**Palavras-chave:** Mídia audiovisual. Escola. Educação física. Contextos pedagógicos.

### Introdução

Ao longo das últimas décadas, as mídias alteraram profundamente a relação entre professor e aluno, assim como transformou e está transformando a escola enquanto espaço educativo, de centro de ensino em centro de aprendizagem. Enquanto a escola ainda busca se adequar à nova configuração, professor e aluno já estão sendo parceiros de um processo colaborativo de produção e construção do conhecimento, que envolve diferentes mídias, pois elas estão promovendo uma nova relação entre os protagonistas educativos e o saber. Os professores, no entanto, passam a ter uma nova responsabilidade e passaram a assumir uma

---

<sup>\*</sup> Docente Associada IV do CEFD/UFSM. Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Comunicação e Mídia na Educação Física e Esporte (NEP-COMEFE). E-mail: [hatjehammes@yahoo.com.br](mailto:hatjehammes@yahoo.com.br)

<sup>\*\*</sup> Acadêmico do curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, COMEFE. E-mail: [jaimirt@hotmail.com](mailto:jaimirt@hotmail.com)

função educativa primordial, como destaca Ponte (2000). Segundo o autor, mais do que intervir numa esfera bem definida de conhecimentos de natureza disciplinar, eles necessitam modificar sua forma dominante de agir. De (re)transmissores de conteúdos, passam a ser co-aprendentes com seus alunos, com seus colegas(...)”. Esse cenário é um dos responsáveis pela mudança no centro de gravidade da escola: de centro de ensino para centro de aprendizagem, como define Siemens (2004).

A interação entre a universidade e a educação básica, quanto ao uso das mídias, é um elemento marcante e fundamental na formação inicial e continuada, bem como no trabalho escolar, pois como as mídias potencializam novas interações, a formação profissional deve ir além dos momentos presenciais e oportunizar novas experiências colaborativas.

Inserir e usar pedagogicamente as mídias (aqui entendidas como os modernos meios de comunicação – televisão, cinema, vídeo, fotografia, rádio, publicidade, jornal e revistas, CDs, jogos de computador e Internet, incluindo também o livro por tratar-se de uma mídia que nos dá uma versão ou representação do mundo, segundo Buckingham (apud Pires, 2010)) no contexto da educação física escolar não é apenas uma diferença no estilo de ensinar o conteúdo. Elas remetem a uma ruptura histórica e a uma participação ativa do aluno, para diversas possibilidades de construção do conhecimento e, portanto, para a superação da visão reducionista da área considerada por muitos como uma disciplina exclusivamente física.

As mídias, sobretudo as audiovisuais, existem nas escolas públicas e privadas do Brasil há muitas décadas. No entanto, algumas delas foram pouco utilizadas como recursos pedagógicos capazes de promover uma melhora no processo de ensino aprendizagem. A TV e o vídeo, por exemplo, nunca foram utilizadas na integralidade como ferramentas pedagógicas. Hoje perderam espaço para a mídia digital, principalmente para o computador/internet. Nas escolas públicas da cidade de Santa Maria-RS, onde foi desenvolvido o projeto Mídias Digitais e Tradicionais na Educação Básica: Experiência interdisciplinar docente a partir da Educação Física nos últimos quatro anos, a realidade não é diferente.

O uso das mídias digitais ou tradicionais nas aulas de educação física dessas escolas, por iniciativa do professor de educação física, ainda é muito restrito. Na maioria das vezes limita-se a uma pesquisa no laboratório de informática, quando não há condições de ministrar aulas práticas em função de adversidades climáticas (chuva ou frio, por exemplo).

De modo geral, os professores de educação física, quando convidados para a execução do projeto, mostram-se motivados, entusiasmados e desafiados, assim como os acadêmicos que propõem as ações pedagógicas. No entanto, quando os estudantes iniciam

efetivamente o trabalho com os alunos da educação básica, deparam-se com muitas dificuldades porque não sabem como explorar as ferramentas e acabam não conseguindo incorporá-las adequadamente ao planejamento da ação. Com os professores acontece o mesmo em muitos casos.

A tarefa de inserir as mídias na prática pedagógica da educação física não é fácil, porém também não é impossível. Mesmo que os professores tenham dificuldade em manusear e explorar as ferramentas, provocando desconforto, é fundamental que elas façam parte do planejamento de forma a contribuir com as transformações e ressignificações pelas quais passa a educação física nas últimas décadas.

Mesmo pouco interessados ainda, fato positivo é que os professores reconhecem a interferência das mídias em sua rotina de trabalho e na vida de seus alunos e têm consciência da necessidade de utilizá-las para potencializar as aulas e de buscar alternativas para incorporá-las efetivamente ao processo de ensino-aprendizagem.

Para Alava (2002), a aplicação das TICs no meio escolar não deve vir para inovar/modernizar as salas e sim para auxiliar a inovação do modelo pedagógico que se faz presentes nas aulas. “o aparecimento das tecnologias de informação e da comunicação pode ser a alavanca de inovações pedagógicas a serviço da construção de saberes favorecendo a apropriação pelo sujeito de suas condutas de formação”.

O uso do vídeo em sala de aula pode auxiliar muito o professor, pois possui atrativos que podem motivar o estudante. Segundo Moran (1995), “o vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não-separadas”. Segundo ele, é dali que emana sua força, pois somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. “O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços,” destaca o autor.

É, portanto, nesse contexto que buscamos desenvolver ações pedagógicas envolvendo as diferentes mídias nas aulas de educação física em escolas públicas do município. Neste artigo, são apresentadas e discutidas as quatro atividades elaboradas e implantadas no ano de 2014, que representam um percentual de 30,76% em relação ao total realizadas (13). A opção pelo recorte envolvendo as mídias audiovisuais deve-se a necessidade de aprofundar discussões nesse sentido, pois chama atenção que as mídias envolvendo as linguagens multimodais são consideradas as mais atrativas pelos acadêmicos, mas quando propõem as ações optam principalmente pela mídia impressa.

O projeto, que tem por objetivo criar espaços de formação colaborativa e explorar ferramentas que facilitam o processo de compartilhamento e sistematização de saberes profissionais, surgiu a partir de um movimento que tem origem na universidade (formação inicial) e que vê nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) um caminho que oportuniza o acesso a novos conhecimentos.

## 1 Metodologia (desenvolvimento)

Este artigo traz a reflexão sobre quatro ações pedagógicas desenvolvidas em 2014 em escolas da rede pública de Santa Maria – RS, envolvendo a mídia audiovisual(vídeo/documentário). Essas atividades integram o conjunto de 13 experiências fruto de ações desenvolvidas no projeto *Mídias digitais e tradicionais na educação básica: experiência interdisciplinar a partir da educação física*, junto ao Curso de Educação Física – Licenciatura, do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

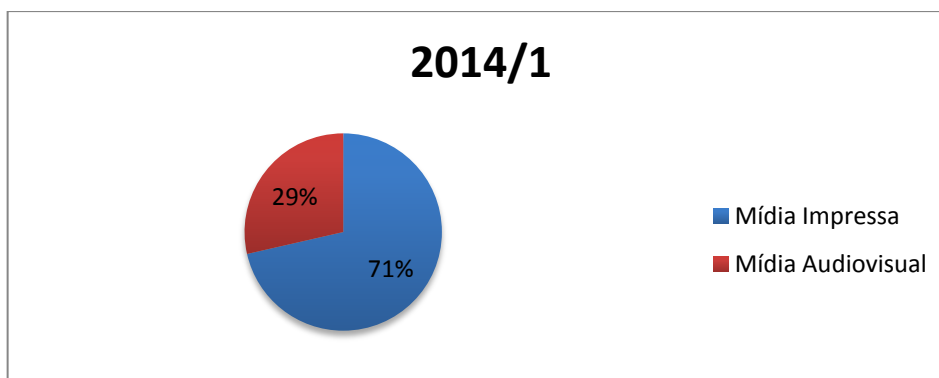
As 13 ações pedagógicas envolvendo as mídias e a educação física escolar foram desenvolvidas em nove (9) escolas públicas e envolveram cerca de 60 alunos do Curso de Educação Física – Licenciatura do CEFD e 273 alunos das escolas, além de oito professores. As atividades foram classificadas em Mídia Impressa, Mídia audiovisual e Mídia Telemática, e para viabilizar esta reflexão, além do recorte das atividades envolvendo a mídia audiovisual, as quatro (4) ações foram analisadas sob a perspectiva de três formas de educação midiática definidas por Pires (2010): “educar pela mídia”, “educar com a mídia” e “educar para a mídia”. O estudo, segue, portanto, características de uma pesquisa analítico-descritiva.

As ações que são desenvolvidas nas escolas são escolhidas, planejadas e executadas pelos grupos de 4 acadêmicos matriculados na disciplina de Educação Física e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

## 2 Resultados e discussões

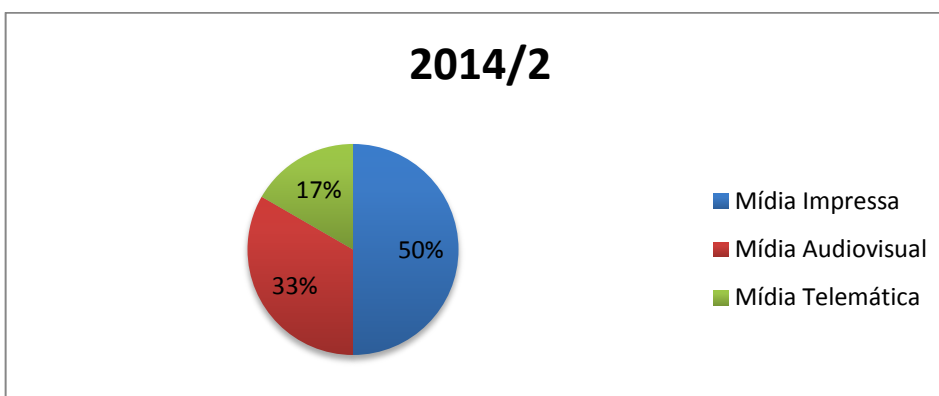
Os gráficos abaixo destacam as 13 ações pedagógicas desenvolvidas no ano de 2014.

Gráfico I – Primeiro semestre de 2014



Conforme o Gráfico I, no primeiro semestre de 2014, 71% (5) das ações pedagógicas envolveram a mídia impressa e 29 % (2) a mídia audiovisual.

Gráfico II – Segundo semestre de 2014.



De acordo com o Gráfico II, no segundo semestre de 2014, 50% (3) das ações pedagógicas envolveram mídia impressa, 33% (2) a mídia audiovisual e 16,67% (1) a mídia telemática.

Para se conseguir que as mídias ocupem lugar de destaque nos espaços educativos formais, neste caso na escola, portanto, é preciso antes resolver um paradoxo, conforme Ponte (2000). Segundo ele, por um lado é necessário promover as TICs integrando-as plenamente às instituições educativas, criando condições de acesso facilitado e generalizado às oportunidades de formação, sem receios ou preconceitos. Por outro, é necessário criticá-las, mostrando que elas precisam ser inseridas em uma pedagogia que valorize a pessoa que aprende, bem como seus projetos, mantendo uma permanente preocupação crítica com a emancipação humana.

Para Pires (2010), as novas propostas curriculares apontam três formas de educação midiática: educar pela, com e para a mídia. Embora apresentadas separadamente, as três perspectivas estão relacionadas na reconfiguração dos espaços escolares e nas relações entre o conhecimento e os sujeitos do conhecimento, sendo o professor um importante mediador.

Ainda de acordo com a autora, a perspectiva de educar pela mídia é mais conhecida no meio educacional como Educação a Distância (EAD). Nessa modalidade, torna-se possível a utilização de diferentes mídias (cursos por correspondência, aulas por rádio, teleaulas e educação *online*) na aproximação entre sujeitos e conhecimentos, proporcionando diferentes formas de organização do tempo-espaço do estudo.

Em relação a essa perspectiva, desde que o projeto foi implantado na educação básica de escolas públicas da cidade de Santa Maria-RS, no ano de 2010, nenhuma ação pedagógica foi desenvolvida por acadêmicos do curso de Educação Física – Licenciatura no contexto escolar. Por outro lado, desde 2013, parte do conteúdo da disciplina em que os acadêmicos estão matriculados quando desenvolvem o trabalho, é ministrado pelo Ambiente de Aprendizagem *Moodle*, através do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) da Universidade. Embora estejam frequentando um curso superior na modalidade presencial, a experiência *online* oportuniza novas formas de envolvimento no processo ensino-aprendizagem e, portanto, com uma nova modalidade de ensino já que a grande maioria dos estudantes nunca teve acesso a experiência similar. Esta modalidade de ensino é ainda muito utilizada para a chamada formação contínua, embora a UFSM, como instituição educativa formadora, já registra inúmeras ofertas de cursos superiores através dessa modalidade.

Educar com a mídia já ocorre em muitas escolas, mesmo que ainda exista a necessidade de uma exploração mais efetiva das variadas potencialidades dos meios. De acordo com Pires (2010), essa modalidade pressupõe o conhecimento das diversas possibilidades dos meios para os processos de ensino e de constituição de novos conhecimentos, valores e atitudes. Trata-se da produção de jornais impressos, revistas, blogs, vídeos etc., tornando-se necessário adequar os meios ao tratamento de um determinado assunto em uma situação específica.

Considerando as ações já desenvolvidas nas aulas de educação física escolar, é nessa dimensão que se concentra o maior número de atividades. De fato como mencionado por Pires (2010), as mídias quando utilizadas para o desenvolvimento das ações pedagógicas não são exploradas em todas as suas potencialidades. Embora elas estejam presentes no cotidiano social dos jovens, eles não estão suficientemente familiarizados com questões técnicas

(muitos têm dificuldade em utilizar o *word*, por exemplo), com as características e as funções dos diferentes meios para que possam discutir e estabelecer uma efetiva relação educacional entre a mídia e o contexto escolar, no sentido de produzir novos conhecimentos, valores e atitudes.

No começo das discussões na disciplina, quando questionados sobre a mídia mais eficiente para desenvolver conteúdos da educação física no contexto escolar, os estudantes do Curso apontam para a internet. No entanto, quando elaboram e executam o projeto na escola, a mídia jornal é a mais utilizada, justamente aquela que menos gostam e com a qual possuem menor envolvimento, pois, de modo geral, o acadêmico não lê jornal, assim como também não têm o hábito de ouvir rádio. Em relação ao uso do vídeo, mídia que originou a presente reflexão em função das linguagens multimodais envolvidas, chamou atenção o pequeno número de ações elaboradas em 2014 (quatro (4), conforme mostram os gráficos acima).

A linguagem atrativa, emotiva e sedutora que caracteriza o vídeo, por si só, não é suficiente para motivar os alunos a produzir maior número de trabalhos com esta mídia, embora reconheçam sua atração. Argumentam que produzir vídeos exige maior envolvimento em todo processo de produção, além de envolver aspectos legais em relação à imagem das crianças e jovens, o que requer elaboração de documentos específicos de autorização.

Mas, as quatro experiências descritas a seguir são iniciativas que podem servir de exemplo de contextos educacionais em que prevaleceu o contexto interativo, a participação ativa dos sujeitos, a colaboração e o compartilhamento das experiências. Na medida do possível, as ações consideram também a aprendizagem situada, ou seja, aquele que valoriza o contexto (origem) do aluno.

O telejornal *Santa Marta em Dança*, produzido por um grupo de acadêmicos e de alunos de uma escola pública, exibiu diferentes modalidades de dança apresentadas pelos próprios alunos, após pesquisas na internet e discussões. Já a *Gincana Midiática: um zoom na Copa do Mundo* foi uma atividade prática desenvolvida no pátio da escola e todas as ações gravadas em vídeo. As *provas* da gincana estavam relacionadas a Copa do Mundo no Brasil e foram ancoradas por uma acadêmica do curso.

O *Documentário sobre diversidade cultural nos esportes institucionalizados* contextualizou a opinião de alunos e professores sobre a pluralidade cultural presente no esporte. Diferente dos outros três vídeos, esta ação não foi produzida pelos estudantes do ensino básico, mas pelos acadêmicos do Curso que buscaram nas entrevistas de professores e alunos um debate sobre a temática. Esta atividade não seguiu as orientações iniciais do

projeto, de envolver os estudantes na produção do Documentário. O objetivo da proposta é envolver alunos em questões como valoração e edição de notícias e/ou informações. Por outro lado, foi importante a tarefa ser executada pelos acadêmicos, visto que futuramente irão atuar em escolas e com possibilidade concreta em desenvolver trabalhos semelhantes.

O quarto vídeo envolvendo o conteúdo voleibol teve características peculiares. Foi produzido no pátio de escola pública para surdos, tendo em vista que um aluno, componente do grupo é surdo. Foram ministrados os principais fundamentos da modalidade, sendo todas as ações filmadas e depois editadas. O objetivo do grupo foi produzir material didático, no caso o vídeo *Como ensinar voleibol para surdos*, com fundamentos básicos do voleibol. Como experiência pioneira entre as ações pedagógicas do projeto, podemos afirmar que esteve permeada por dificuldades, como a comunicação entre os componentes do grupo, mas a atividade revelou que a inclusão é possível e que as mídias favorecem e contribuem decisivamente para uma melhor formação profissional de alunos surdos.

A última perspectiva, conforme destaca Pires (2010), educar para as mídias – é a que se apropria de forma crítica de diferentes meios, suas linguagens e estéticas, o que implica experiências voltadas para os seus modos de produção.

Por mais que os acadêmicos, em seus projetos, destacam que tem por objetivo discutir criticamente as mídias, a partir de ações práticas, raros são aqueles que conseguem fazer isso. Das 13 ações produzidas em 2014, nenhuma deu conta de educar para as mídias, tal qual destaca a autora. Muitas das críticas que elaboram quando apresentam os trabalhos aos colegas são provenientes do senso comum ou então aquelas que a própria mídia veiculada. Acredita-se que parte da dificuldade em elaborar projetos nessa direção deve-se ao pouco tempo que o acadêmico dispõe para esta atividade (dois meses) e também porque requer um elevado nível de leitura e conhecimento de mundo, pois implica em análises mais aprofundadas e, geralmente, envolve diferentes categorias (análise de conteúdo, por exemplo). Além disso, deve fazer incursões em outras áreas do conhecimento, como nas Ciências Sociais e Aplicadas, que abriga a Comunicação.

Para Buckingham (apud Pires, 2010) a educação para as mídias (educar e aprender sobre a mídia) não deve ser confundida com ensinar através ou com a mídia, não se tratando, portanto, de tecnologia educacional ou mídia educativa.

As experiências práticas desenvolvidas na educação básica de escolas públicas de Santa Maria, RS, decorrentes desse projeto mostram que este tipo de trabalho é viável e útil na formação inicial dos futuros professores. No entanto, para obter resultados satisfatórios é

necessário que as escolas disponham de infraestrutura e os professores sejam preparados técnica e criticamente para que as mídias sejam efetivamente integradas às atividades didático-pedagógicas e contribuam com um sujeito mais autônomo e crítico. Para Sena (2011), a inserção das TICs no ambiente educacional exige inicialmente, a formação do professor em uma perspectiva que transforme o processo de ensino em algo dinâmico, constante e desafiador com o suporte das tecnologias.

As potencialidades das tecnologias precisam ser utilizadas no processo educativo, e é necessário oferecer aos professores maneiras distintas de trabalhar com as ferramentas tecnológicas para que se consolidem mudanças na ação educativa (SENA, 2011, p. 7).

É preciso, portanto, uma mudança de mentalidade e de postura profissional, considerando que durante muito tempo a disciplina de Educação Física, teve seus conceitos ligados restritamente à prática, criando assim resistência na implementação de mídias em suas aulas. Essa prática, no entanto, vem sofrendo alterações, por dois motivos principais, ao nosso ver: a) porque vários cursos de Educação Física no País já apresentam a temática mídias em seus projetos pedagógicos como componente curricular, e b) porque é cada vez maior o número de professores que acredita na importância de inserir as TICs nas aulas de educação física, conforme destacado por Morisso e González (2013): “ao utilizar-se das tecnologias nas aulas de educação física pode-se superar a visão reducionista da área considerada por muitos como uma disciplina física onde o corpo é tratado apenas como um elemento isolado distinto do intelecto”.

## **Conclusão**

Mesmo contando com a chamada linguagem multimodal, as mídias audiovisuais não são as mais utilizadas em atividades envolvendo mídias e conteúdos das aulas de educação física escolar, em instituições públicas de ensino básico no município de Santa Maria-RS. A tarefa de inserir essas mídias na prática pedagógica da educação física não é fácil, porém também não é impossível, como demonstraram quatro experiências realizadas em 2014.

Os vídeos/documentários produzidos nas ações pedagógicas motivaram os alunos por se tratar de uma atividade diferenciada, despertando desse modo, outros conceitos de educação física, visto, pela grande participação nas atividades. E para os acadêmicos,

significaram mais possibilidades de se realizar uma aula com conteúdos da educação física, não ficando restrita somente a aulas com bolas em uma quadra.

Mesmo que os professores e acadêmicos tenham dificuldade em manusear e explorar as ferramentas, provocando desconforto, é fundamental que elas façam parte do planejamento de forma a contribuir com as transformações e ressignificações pelas quais passa a educação física nas últimas décadas.

Fato positivo é que os professores das escolas parceiras do projeto, assim como os acadêmicos, reconhecem a interferência das mídias em sua rotina de trabalho e na vida de seus alunos e têm consciência da necessidade de utilizá-las para potencializar as aulas e de buscar alternativas para incorporá-las efetivamente ao processo de ensino-aprendizagem através de atividades colaborativas.

## **Referências**

ALAVA S. Os paradoxos de um debate. In: ALAVA, S. (Org.). **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais? Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 2, n.2, 1995.

MORISSO, M.M e GONZÁLEZ, F.J. O uso das tecnologias de informação e comunicação por professores nas aulas de educação física. **Anais do XXI Seminário de Iniciação Científica**, Unijuí: Ijuí, 2013.

PIRES, E.G. A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.36, n.1, p.281 a 295, jan/abr 2010.

PONTE, J.P.da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios? **Revista Iberoamericana de Educação**, Organização de Estados Iberoamericanos (OEI) Ediciones, n. 24, set. a dez. 2000.

SENA, D.C. .de. As tecnologias da informação e da comunicação no ensino da educação física escolar. **Hipertextus Revista Digital**, n. 6, ago. 2011.

SIEMENS, G. **Conectivismo**: uma teoria de aprendizagem para a idade digital. Dez. 2004. Disponível em: <<http://www.webcompetencias.com/textos/conectivismo.htm>>.